

## OS BENEFÍCIOS DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPEUTICA NA QUALIDADE DE VIDA DE UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO INVASIVO DO DESENVOLVIMENTO - AUTISMO: UM ESTUDO DE CASO.

SOUZA, Lacyelle Lúcia (lacyelles@gmail.com)<sup>1</sup>;

OLIVEIRA, Fabrício Rocha (fabriciofisioterapia@gmail.com)<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

<sup>2</sup> Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

**Introdução e Objetivos:** O autismo é um transtorno do desenvolvimento que se manifesta antes dos três anos. Caracteriza-se por respostas anormais a estímulos auditivos e visuais e por problemas graves quanto à compreensão, interação social, comunicação e comportamento. A criança autista necessita de um programa de intervenção terapêutica individualizada, a fim de manter um melhor desempenho no tratamento. A abordagem fisioterapêutica auxilia os portadores de autismo a interagir e desenvolver habilidades sociais. O presente estudo tem como objetivo verificar os benefícios da intervenção fisioterapêutica na qualidade de vida de uma criança com autismo e levantar dados bibliográficos que auxiliam no tratamento deste transtorno.

**Materiais e métodos:** A pesquisa foi realizada junto à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Patos de Minas - APAE, compreendendo uma criança do sexo feminino com nove anos de idade, possuindo o diagnóstico clínico de Autismo. Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas, registro nº. 72/09 e obtenção do termo de consentimento dos responsáveis legais, e realizada a obtenção dos dados através de uma entrevista realizada com a mãe da paciente. Foram realizadas 25 sessões de fisioterapia utilizando-se de programas pré-estabelecidos passo a passo onde cada exercício era cronometrado e seguido rigorosamente seu protocolo, foram realizados treinos de marcha com o uso de obstáculos, alongamentos musculares, relaxamento e estimulações vestibulo-cinestésica com auxílio da bola bobath, propriocepção com prancha de equilíbrio, estimulação sensorial, tátil, percepção corporal e motricidade fina com massa de modelar, caminhadas.

**Resultados e Discussão:** O programa de tratamento foi fundamentado no método TEACCH, visando uma adaptação do ambiente as necessidades do atendimento, valorizando o aprendizado estruturado. Acredita-se que a deterioração do equilíbrio implícita na Instabilidade postural, e está relacionada à perda da habilidade em controlar os movimentos intencionais do centro de massa corporal sobre a base de suporte durante a realização de atividades que envolvem transferências de peso, foi possível observar uma melhora significativa no equilíbrio e marcha, com o treinamento repetitivo de exercícios os quais modificam os ajustes posturais devido à maturação e experiência motora, proporcionando ao paciente um aumento do recrutamento muscular para a manutenção da postura em pé, promovendo, a melhora da estabilidade postural. A estimulação vestibulo-cinestésica foi realizada através de movimentos de balanceio na bola bobath e de acordo com a literatura esse tipo de atividade apresenta efeitos como a maturação neurológica e melhora do desempenho mental. Existem fortes evidências científicas sobre o efeito positivo da prática de

exercícios sobre a saúde física da criança, mas sobre a saúde mental a evidência é escassa, mas sugere-se o tratamento das crianças com inabilidades motoras e as intervenções terapêuticas podem melhorar a função e a participação social da criança, melhorando sua auto-estima.

**Conclusão:** Foi possível concluir, apesar da pouca evidência científica, que a Fisioterapia auxilia no desenvolvimento da criança autista promovendo uma melhor qualidade de vida. O autismo vem sendo estudado há décadas, porém permanecem divergências e questões por responder, ainda deve ser explorado, novas pesquisas devem ser realizadas na busca de evidências para o melhor embasamento do fisioterapeuta no tratamento deste transtorno.

**Palavras-chave:** autismo, transtorno do desenvolvimento, fisioterapia.